

CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO 2

.....
AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2022

CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO 2

.....
AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
C569	Ciências humanas: diálogo e política de colaboração 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0860-4 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.604220612 1. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título. CDD 101
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Neste livro, intitulado “**Ciências humanas: Diálogo e política de colaboração 2**”, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam a área de Ciências Humanas.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Diante disso, a área de Ciências Humanas se consolida como importante para a sociedade, sobretudo nesse momento pós-pandêmico. No atual contexto social e político, é necessário assumir esse lugar de luta, fazendo das diversas problemáticas de pesquisa e experiências ferramentas para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto social, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

CAPÍTULO 1 1

ESTADO DO CONHECIMENTO ACERCA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BRASILEIRA E A SUA RELAÇÃO COM O MUNDO DO TRABALHO NO PERÍODO DE 2010 A 2020

Bruna Lopes Tupinambá Coutinho

Márcio Adriano de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6042206121>

CAPÍTULO 2 15

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO EXTENSIONISTA NO IFRN CAMPUS NATAL CENTRAL: O IMPACTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E DOCUMENTOS REGULATÓRIOS

Bruna Lopes Tupinambá Coutinho

Márcio Adriano de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6042206122>

CAPÍTULO 329

EXPERIÊNCIAS EXITOSAS EM AULAS DE BIOLOGIA E HISTÓRIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PIRACICABA DO PROGRAMA DE ENSINO INTEGRAL

Cinthia Lopes da Silva

Roberto Gaioski Júnior

Luciléa Martinez de Oliveira

Juliana de Lourdes Honório

Eliana Maria Ferin

Nilda Meireles da Silva

Antonio Ivan Cesso

Jaime Farias Dresch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6042206123>

CAPÍTULO 436

PETER SLOTERDIJK: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS RAÍZES RELIGIOSAS DO RESSENTIMENTO E DA IRA

José dos Anjos Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6042206124>

CAPÍTULO 5 61

UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Herculano da Silva Melo

Sandra Maria Alves Barbosa Melo

Andrea Perez Leinat

Cláudia Graner Módos

Carla Silva Lima

Raquel de Brito Fontenele

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6042206125>

CAPÍTULO 6	71
IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL EM FRENTE À DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Jeannys Maria Leite de Sousa	
Rosarina de Sousa Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6042206126	
SOBRE O ORGANIZADOR	81
ÍNDICE REMISSIVO	82

IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL EM FRENTE À DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Data de aceite: 30/11/2022

Jeannys Maria Leite de Sousa

Rosarina de Sousa Oliveira

RESUMO: O trabalho realizado tem como objetivo apresentar o espaço escolar como um ambiente de acesso ao conhecimento, onde o aluno apresentará oportunidade de encaixar nos conteúdos indispensáveis para a sua desenvoltura e ter uma vida social. Contudo, esse alunado pode apresentar problemas de aprendizagem na falta de inclusão escolar, problemas com a família ou problemas pessoais. Nesse caso aparece o papel do psicopedagogo em busca de rebates de acordo com a dificuldade e particularidade de cada criança. Perante novos modelos escolares, é fundamental a presença de um psicopedagogo como um intermediador na metodologia educativa. Neste argumento o profissional tem o papel de trazer novas opiniões de ensino e de acomodar as metodologias e aprendizados, onde essa de informação é prestada em tempo real, o estudante seja obtido em seus problemas, pretensões e medos. Nesse caso, este trabalho proporciona pesquisas bibliográficas e meditação sobre

fatos vivenciados dentro das dificuldades no espaço escolar, estabilizando o papel do psicopedagogo, e finalizando pelo meio deste trabalho o intuito do profissional que irá crescer seu trabalho beneficiando e guiando a metodologia de ensino e aprendizagem e desenvolvimento humano de cada aluno em suas dificuldades.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia institucional; Aprendizagem; alunado.

IMPORTANCE OF INSTITUTIONAL PSYCHOPEDAGOGY IN FRONT OF LEARNING DIFFICULTIES

ABSTRACT: The work carried out aims to present the school space as an environment of access to knowledge, where the student will present an opportunity to fit the contents indispensable for their resourcefulness and have a social life. However, this student may present learning problems in the lack of school inclusion, family problems or personal problems. In this case, the role of the psychopedagogue appears in search of rebates according to the difficulty and particularity of each child. In view of new school models, the presence of a psychopedagogue as an intermediary in the educational methodology is fundamental.

In this argument the professional has the role of bringing new opinions of teaching and of accommodating the methodologies and learnings, where this information is provided in real time, the student is obtained in his problems, pretensions and fears. In this case, this work provides bibliographic research and meditation on facts experienced within the difficulties in the school space, stabilizing the role of the psychopedagogue, and finishing through this work the intention of the professional who will grow his work benefiting and guiding the methodology of teaching and learning and human development of each student in their difficulties.

KEYWORDS: Institutional psychopedagogy; Learning; student.

INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia é uma área de estudo que concorda conhecimentos da Psicologia e da Pedagogia com a finalidade de estabelecer métodos didáticos e pedagógicos de um individuo na sua passagem escolar (NOVOA, 1995).

A ação do Psicopedagogo na escola tem uma importante função diante das dificuldades de aprendizagem individual de cada aluno. Essa atuação do psicopedagogo nas escolas tem como o principal foco, o trabalho de auxílio e cuidado, ou seja, averiguar comportamentos e ações desde o início dos primeiros conhecimentos até as observações das aparências cognitivas que envolvem cada alunado dentro da rede de ensino.

De acordo com Novo a (1995), a função da escola sempre será proporcionar aos alunos um universo de conhecimentos e informações que o permita ter uma vida social e inclusa, que o leve a exercer suas atividades como cidadão. Nesse sentido, a escola tem uma parcela fundamental na vida dessa criança, que vai muito mais adiante do que ensinar uma grade curricular, seria como uma segunda casa para esses alunos onde os mesmos possam se sentir realizados no ambiente escolar.

Entende-se que as informações se dão de uma forma suave e tranquila em áreas diferenciadas, tais como, a cognitiva, emocional e social, nesse caso a Psicopedagogia se torna um método onde o profissional trabalha junto com a escola, e os mesmos tenha um cuidado esmiuçador no alvo de quem educa e de quem aprende, compreendendo o anexo escolar, familiar e social dessas crianças.

Para Grillo & Sanchez (2018), nesse caso aparece a intersetividade do psicopedagogo na descoberta de respostas para cada criança com dificuldades e particularidade no ambiente escolar com um trabalho investigativo. Através desse trabalho investigativo fica fácil criar ideias para trabalhar com esses alunados, com o intuito de que essas dificuldades sejam solucionadas.

Em frente de novos padrões escolares, é essencial a ação do psicopedagogo como um intermediador no processo educacional. O profissional ganha à função de reconstruir as importâncias de ensino e de encaixar as técnicas e aprendizados ao aluno para que o mesmo seja visto em seus problemas, vontades e receios (GRILLO & SANCHEZ 2018).

A atuação de um profissional Psicopedagogo incluso na escola garante cuidados e

esquadrinha gerar uma educação ligada em desenvolvimentos de solucionar problemas, este é um objetivo que existe em relação ao número enorme de crianças com alto grau de complicação na aprendizagem e em outros problemas direcionados a família e a escola. Nesse caso, a ação de psicopedagogia nos ambientes escolares vem aumentando cada vez mais, essa presença do psicopedagogo tem solucionado muitos problemas dentro da sala de aula, pois muitas vezes o professor reagente não consegue acompanhar a problematização desses alunos.

Grillo & Sanchez (2018), Aborda que o papel principal do psicopedagogo é desenvolver seu trabalho defendendo e norteando a metodologia de ensino e aprendizagem no desenvolvimento humano.

A metodologia de aprendizagem passa por ligações diretas e indiretas, dentro e fora da escolar e por esse mesmo motivo aparecem muitas dificuldades na ação de aprender e no processo de alargamento escolar desses alunos, a psicopedagogia surgiu a fim de ajudar a englobar e mediar na aprendizagem dos mesmos.

Para tanto, definiu-se como **objetivo geral**: Avaliar a importância do psicopedagogo institucional em alunos com dificuldades de aprendizagem. E como **objetivo específico**: Analisar as dificuldades que levam o psicopedagogo a identificar os problemas de cada aluno na aprendizagem e buscar novas estratégias de aprendizagem.

A ação do psicopedagogo é de grande importância em todas as áreas dos conhecimentos, exclusivamente no cuidado dos problemas de aprendizagem na educação infantil. Em comum, o psicopedagogo é buscado quando as dificuldades já estão atualizadas, sendo assim, seu relatório é medir e constituir táticas de intervenção. Entretanto o psicopedagogo não age exclusivamente na área que atua quando o problema já existe ou já está avançado, contudo ele opera também na prevenção, na finalidade de impedir que as dificuldades de aprendizagem se tentem.

O papel do psicopedagogo agindo na educação infantil se escolhe trabalhar com enigmas dinâmicos nas escolas e também com o desenvolvimento de professores norteando e ajudando na disposição das atividades e, portanto na metodologia de ensino e aprendizagem dos alunos.

Por essa razão, para o Psicopedagogo, instruir-se é um método que provoca atos distintos que interferem em todo envolvido, como por exemplo, a ligação de afinidades e algoritmos culturais e de linguagem que, bem antes do nascimento, têm espaço em cada ser a alcance que ele se liga a sociedade. (BOSSA,1994,pág 51).

Poe esse motivo à preferência desse tema foi proposta para que pudesse existir uma atenção diante dos problemas de aprendizagem no acolhimento psicopedagógico na educação infantil, diante disso, em resultado de já haver um numero gigantesco de crianças com déficit de aprendizagem, desordens, transtornos entre outras dificuldades, assim os professores lutam com esses transtornos que os alunos vêm encarando, quando isso os acontece se prestam com alunos logo na educação infantil, indisciplinados e sem controle

algum dentro da sala de aula.

METODOLOGIA

Este trabalho tem como metodologia a acometida de caráter qualitativo, exploratório, descritivo e explicativo, fazendo-se uso da pesquisa bibliográfica.

A pesquisa bibliográfica é a classificação de toda a bibliografia já anunciada, seja por livros, revistas ou por publicações avulsas. O seu intuito é fazer com que o pesquisador tenha contato direto com o texto escrito sobre um assunto determinado, ajudando cientistas em suas análises, em pesquisas ou em outras informações buscadas (PERSK, 2004).

Nesse sentido a busca bibliográfica compreende leituras, crítica e explanação de livros, repetitivos, documentos xerocopiados, representações, imagens, manuscritos e entre outros.

O material de pesquisas utilizado foi escolhido, desde o tema proposto, onde foi possível constituir um objetivo de leitura.

Esse trabalho procura envolver a educação como base indispensável ao ser humano. Mas, para quem busca informações pode ser vista como um grande desafio árduo, muitas vezes levando a baixa autoestima e a desmotivação. Quando acontece essa falta de interesse, dificuldades na aprendizagem entra o a função do Psicopedagogo Institucional, se tornando como um telefone que forma uma ligação de parceria, de modo a cooperar no desenvolvimento total da criança.

Segundo Bossa (2000), ter conhecimento e agilidade com todas as dificuldades apresentadas pelas crianças em desenvolver dentro do espaço escolar é um desafio diário, pois nem sempre a resposta da questão está na forma de ensino, ou na política escolar. Por diversas vezes, alguns fatores que excedem as muralhas da escola intervêm na centralização do aluno deixando-o inquieto ou distraído.

A escola precisa ter conhecimento das dificuldades dos seus alunados, caso isso não aconteça, como saber responder a desatenção do aluno, pois a dificuldade do início pode se tornar o começo de outros problemas futuros. Esse aluno muitas das vezes se acha impossibilitado de aprender a ler, escrever, interagir e ocupar o seu espaço na escola fazendo com que, qualquer experiência de abordagem falha é contestada com agressão e desobediência tornando assim um desafio ao professor (FAGALI, 2001).

Portanto, a aprendizagem vai muito além da satisfação em concretizar uma atividade dinâmica e atraente, transformar uma aprendizagem descontraída significa atingir o alvo certo que é dividir ideias, gerando grandes possibilidades.

O Psicopedagogo tornando um profissional adequado para essa área tem o papel fundamental de considerar a metodologia de aprendizagem e seus desafios, averiguando métodos de investimento e conhecimento do aluno, com o intuito de apreender e estudar aquela criança na sua individualidade e outros exteriores que liguem a ela, mirando à

inclusão do problema ou do revolto exibido. Seu trabalho objeto de uma análise que irá amparar o educando e as pessoas abrangidas a vencer os desafios encontrados com uma maior autonomia e flexibilidade.

Nessa visão, é muito importante o acolhimento do psicopedagogo mediante os alunos da educação infantil, realizando brincadeiras com o intuito de influenciar na metodologia e na dificuldade de aprendizagem.

A relação do psicopedagogo com o a criança diante das atividades escolares, considera que as pirraças, caprichos, desatenções, dificuldades e emoções e entre outras, pode também indagar como a instituição e os professores se eles conseguem se manter perante os problemas de aprendizagem dessas crianças.

Contudo, com a psicopedagogia nas escolas, esquadrinha solução e compreender problemas sérios de aprendizagem, apresentando como desempenho dentro da instituição escolar o raciocinar e o remanejar como trabalho diário da escola.

O psicopedagogo tem como hábitos ampliar para os professores propriedade de o sujeito entender em suas inúmeras grandezas diante do método de ensino-aprendizagem, produzindo destaque nas brincadeiras para aprovar as demandas na observação concedentes as crianças no procedimento de influência das dificuldades de aprendizagem de cada criança.

Assim sendo, o tratamento psicopedagógico interativo acontece através das brincadeiras na educação infantil buscando o afastamento do sintoma, quando ainda não este enraizado, possibilitando dessa criança aprender de forma normal em condições dinâmicas, destacando sempre a afinidade de o sujeito ser o favorável administrador de sua aprendizagem.

A PRÁTICA PSICOPEDAGÓGICO NA ESCOLA

De acordo com Bossa (2007) esses afazeres têm estados diferentes de desempenho. Portanto, a obrigação de um psicopedagogo na escola.

No inicial o psicopedagogo age nas tecnologias educativas com a finalidade de suavizar a presença das dificuldades de aprendizagem dentro da escola. O seu trabalho acontece nas ações didático-metodológicas, como por exemplo, na opinião e direção dos professores, mais adiante aconselhar aos pais. Na segunda etapa o prático é abater e debater os problemas de aprendizagens já alojados. Portanto entender um plano diagnóstico de fato institucional, e organizar essas etapas de influência fundamentadas nesses diagnósticos desde o qual se busca aferir o conjunto de dados pessoais com os professores, para que não se reflitam tais desordens. Já na terceira etapa o objetivo é acabar com os transtornos já existentes em um método clínico com todas as suas decorrências. O modo preservar continua, uma vez que ao suprimirmos uma desordem, estamos antecipando a manifestação de outros (BOSSA, 2007, p. 25).

O psicopedagogo investiga não só envolver o sujeito que não aprende algumas coisas, mas também o que ele pode estar aprendendo e como ele estar apto em aprender e desenvolver nossas habilidades de aprendizagem. A procura dessas informações a princípio no procedimento diagnóstica no período em que a evidência é a leitura de fato daquela criança, entretanto para resultar a intervenção que no caso é o adequado tratamento ou a orientação (BOSSA 2007, p.94.).

Dentro da escola, o Psicopedagogo usa um instrumento individualizado com estimativa e tática que permite ao aluno em sua personalidade, auxiliar nas agilidades escolares, longe das paredes da escola, deposita essa criança em relação com suas reações perante das tarefas e das conexões com o adequado elemento do conhecimento. Cabe ao psicopedagogo auxiliar a escola, cobrando sua ação junto a alunos e professores, guiando o processo de investimento e inclusão da informação no espaço escolar, ou seja, a orientação da criança ou adolescente para diferentes profissionais.

A ação desses profissionais dentro das escolas oferecem duas classes, sendo o primeiro que descreve importância a uma psicopedagogia regressada para alunos do grupo que expõem problemas na escola. Seu alvo é reintegrar e readaptar o alunado à condição de sala de aula, permitindo a consideração e às precisões e compassos. Apresentando como alvo crescer os papéis cognitivos associados ao afetivo, desbloqueando o aluno pouco a pouco para a aprendizagem das opiniões logo que os desígnios da aprendizagem protocolar. O outro tipo de trabalho menciona o auxílio junto aos pedagogos, conselheiros e professores. Tem como desígnio trabalhar os assuntos relacionados às afinidades vinculadas a professor-aluno e junto às metodologias pedagógicas, associando o afetivo e o cognitivo, pelo meio da aprendizagem das opiniões e dos distintos campos do conhecimento (SANTOS, 2011, p. 02).

LOCAL DE DESEMPENHO DA PSICOPEDAGOGIA E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

A psicopedagogia é o enfoque que busca envolver métodos de aprendizagem e a afinidade que o sujeito estuda coloca com a mesma, analisando o intercâmbio das aparências sociais, culturais e dos íntimos. O psicopedagogo tem como apoio dos profissionais das áreas da psicologia, pedagogia entre outras, com o desígnio de por à instalação do individual a edificação da sua noção e a continuação da sua tecnologia de aprendizagem. Busca ainda permitir o florescimento de outras novas obrigações, de costume a acender o desejo de instruir-se e não simplesmente a melhorar no rendimento escolar. (FERREIRA, 2008, p. 141).

Diante dos fatos, o psicopedagogo começa a concretizar um trabalho ligado a outros profissionais colaborando em inúmeros jeitos como, por exemplo, o processo, estimativa, relações entre outros. Na função de psicopedagogo pode atuar também em conjunto com os pais em busca de condições melhores no relacionamento entre pais e filhos diante aos

desafios em um mundo que estar em mudanças constante (CORTES, 2012, p. 3816).

Entretanto, compete ao Psicopedagogo aferir e afeiçoar-se a criança nas dificuldades de aprendizagem, sempre inovando e buscando apreciar seu plausível construtivo em meio as suas dificuldades, conduzindo por elementos de notificação, assim imprescindível, para outros profissionais da área, que assim partirão a atingir o diagnóstico particularizado e exames complementários com o alvo de beneficiar melhor aumento perante potencialização sentimental na ação de obtenção do saber.

O psicopedagogo não é o que vai resolver todos os problemas, porém um profissional da área que no seu alcance e de sua especificidade, tem o conhecimento de auxiliar a escola a deslocar barreiras que se intercalam entre os alunos e o conhecimento e desenvolver cidadãos por meio da edificação de aprendizados educacionais que beneficiem métodos de humanização e apropriação da competência de pensamento decisivo. (TANAMACHI, 2003, p. 43).

Nesse caso, podemos aprovar que o trabalho da Psicopedagogia quando acha concordância e sociedades na escola, pode gerar finalidades positivas para diminuir os problemas que surgem no conjunto escolar, embora represente um desafio constante, pois promove o abarcamento de toda a equipe da escola, e uma vontade inabalável de transformações, para que as mudanças ocorram de fato.

OS TIPOS MAIS COMUNS DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

A primeira a ser falada é a dislexia onde a mesma é uma desordem de aprendizagem. A dislexia vem de origem neurobiológica, que acontece no cérebro, na coluna vertebral e nos nervos, tem como fundamental especialidade o problema em ler e escrever. Quem tem essa dificuldade, tem problema no conceito resumido e fluente das palavras e na capacidade de entender e soletrar.

O sintoma preciso da dislexia pode dar-se com mais facilidade na infância, por conta do distúrbio, nesta fase, é mais definido.

Alguns dos problemas desenvolvidos pela dislexia são bem comuns nas crianças, como por exemplo, problemas no adiantamento da fala ou desenvolvimento demorado do exercício da fala, dificuldades cognitivos, como problema de memorização de expressões ou de normas ortográficas, retrocesso na capacidade de leitura ou empenho da fala, dispersão e falta de cuidado.

Outra dificuldade encontrada é a disgrafia, pessoas com esse problema tende a apresentar dificuldades na escrita em distintos aspectos, carregando inúmeros desacertos ortográficos e também na formação das palavras.

Em múltiplos casos a disgrafia estar pautada com dificuldades psicomotora onde oscilações corporais são conduzidas pela mente. Essa dificuldade é reconhecida pelos sintomas em dificuldade no desenvolvimento de letras, escrita muito larga ou pode ser

também pequena demais, o uso imperfeito de letras maiúsculas e minúsculas e letras acrescentadas umas às outras.

E por fim a terceira entre tantas outras dificuldades, temos a TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) É uma deficiência crônica que compreende a dificuldade de cuidado, atenção, hiperatividade e impulsividade. Há casos onde algumas pessoas nascem com a desordem, porém existem outras que começam a serem acometidos pelos sintomas apenas em alguns acontecimentos particulares, como por exemplo, em tempos de estresse aturado. Esses sintomas geralmente tendem a começar a aparecer na infância e habitua também a pessoa na vida adulta. E podem ocasionar inúmeros problemas, entre eles a autoestima baixa, dificuldades em relacionamentos e problemas no local de trabalho ou dentro da escola.

Os sintomas mais comuns da TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) são os comportamentos invasivos, hiperatividade, ansiedade, impulsividade, impaciência, dificuldades na mente, amnésia constante, fúria, agitação incluindo sintomas de depressão e dificuldades de aprendizagem.

Para Smith e Strinck (2001, p.15), esses problemas são silenciados e chegam de mansinho acontecendo muitas vezes que as crianças adiam exibir algum e qualquer sintoma. Nos anos iniciais, todavia, a ausência de visão e conhecimento do professor ligado com a não concordância ou não avistar dos pais em encararem a situação de existirem filhos com restrições de aprendizagem, isso tudo os bloqueia de detectarem o problema.

Nessa visão, o processo de descobrimento, de seguir, receber e se adaptar, os pais são peças motivais para o desenvolvimento intelectual dos filhos, pois é pelo meio da atuação da equipe escolar que não permaneça acontecendo normalmente, os problemas na fala, na escrita, retardamento no desenvolvimento motor, em montar quebra-cabeça, lidarem com adapte, distinguir natureza e letras, tudo isso é basicamente uma dificuldade de aprendizagem que deve ser notada logo de início e buscar soluções. Vale lembrar que nem todo retrocesso no adiantamento da criança constitui em um problema de dificuldade de aprendizagem, contudo deve ser considerado e seguido para um conhecedor na área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese entende-se que o estudo alcançado assegura que o acolhimento psicopedagógico na educação infantil e seus apoios com o lúdico alcançam seus objetivos quando, expandindo a inclusão sobre as propriedades e obrigações de aprendizagem de um cuidado aluno.

Com tudo, o papel do psicopedagogo é promover ao aluno uma forma dele libertar-se e expressar-se sobre as situações que o levam a apresentar a dificuldade no ato de assimilar o conteúdo proposto em sala de aula. Dessa forma, o educando além de ter apoio emocional, também se vê diante de uma metodologia mais apropriado para ele, assim

ajudado nas dificuldades que ele sente. Informar também sobre a importância do apoio da família e da escola no desenvolvimento de novas metodologias e políticas de inclusão, bem como trabalhar em parceria com a família, professores e gestores, que são três peças fundamentais nesse norte para essa criança.

O principal objetivo deste estudo é avaliar sobre a importância do papel do psicopedagogo institucional do seu trabalho frente às dificuldades de aprendizagem, procurando enfatizar a relevância da sua atuação no âmbito escolar, contribuindo com sugestões de intervenções pedagógicas que auxiliem na discussão de estratégias e práticas pedagógicas adequadas para prevenir ou minimizar as dificuldades de aprendizagem que dificultam o processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, o que se faz essencial é compreender a relevância do trabalho docente no processo de ensino-aprendizagem, pois quando este trabalho é feito com dedicação e carinho os resultados são satisfatórios para o seu desenvolvimento.

Portanto, é de grande importância que a criança seja acolhida desde a educação infantil até chegar a um profissional da área psicopedagógica, podendo antecipar certas perturbações ou dificuldades de aprendizagem e ao habituar-se logo de início, o psicopedagogo pelo meio de brincadeiras na educação infantil pode modificar-se essa interferência em um instrumento influente no amparo ao aumento de aprendizagem da criança, pois o mesmo trabalha em melhoria da educação infantil, na sua prática aceitável ao lado das crianças da sala comum, autorizando a coragem cometida para aqueles que crescem com alguma precipitação de dificuldade de aprendizagem e de comportamento.

Nesse sentido, conclui-se que por meio do acolhimento psicopedagógico, as dinâmicas no desenvolvimento de aprendizagem pode ser inovadoras e transformadoras perante os problemas localizados nas crianças, gerar conexão de socialização com seus colegas, promover a tecnologia de ensino-aprendizagem, formar enorme instrumento na técnica de intercessão, pois aprender, auxiliar na definição de conteúdos, sistematizar informações e gerar novas experiências na ação de brincadeiras. As brincadeiras no procedimento de influência psicopedagógica partirão em colaborar para um bom desenvolvimento intelectual, acionando a ação cognitiva da criança ou do adolescente, adequando a concepção de grandes ocasiões para a criança anunciar, instruindo e causando autonomia.

Entretanto as brincadeiras também leva a criança a aceitar e reverenciar princípios, pensar a respeito da importância dos princípios grupais, bem como a importância de respeitar o outro.

REFERÊNCIAS

BOSSA, N.. **Dificuldades de Aprendizagem: o que são? Como tratá-las?** Porto Alegre: Artmed; 2000.

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. RS, Artmed, 2007. BRASIL.

CÔRTEZ, Ana Rita Ferreira Braga. **O estado do conhecimento acerca da psicopedagogia escolar no Brasil** 2012.

FAGALI, H.Q. **Múltiplas faces do aprender: novos paradigmas da pós-modernidade**. 2ª ed. São Paulo: Unidas; 2001.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Duas visões psicopedagógicas sobre o fracasso escolar**. Revista de Psicopedagogia. São Paulo: ABPp, 2008, n. 77, p. 139- 145.

GRILLO, Mariana Aparecida; SANCHEZ, Joel Augusto Oliveira. **A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL FRENTE À DIFICULDADE DE APRENDIZADO**. Colloquium Humanarum, vol. 15, n. Especial 2, Jul–Dez, 2018, p. 70-74. ISSN: 1809-8207. DOI: 10.5747/ch.2018.v15.nesp2.001077.

NOVOA, A. **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Dom Quixote;1995.

PERSKE, F.C.R. **SISTEMAS AGROFLORESTAIS EM PEQUENAS PROPRIEDADES NO MUNICÍPIO DE HULHA NEGRA**. 2014. 64f. Monografia- Universidade da Região da Campanha, Bagé, 2004.

SANTOS, Rogério Augusto. **O Psicopedagogo na instituição escolar: Intervenções psicopedagógicas no processo de ensino-aprendizagem** 2011.

TANAMACHI, E. de R. Mediações teórico-práticas de uma visão crítica em psicologia escolar. In: TANAMACHI, E. de R., PROENÇA, M. ;2001.

Disponível em; <https://blog.unicep.edu.br/psicopedagogia-o-que-e/> . Acesso em; 28 de maio de 2022.

Disponível em; <https://www.webartigos.com/artigos/o-trabalho-psicopedagogico-no-ambiente-escolar/163639>. Acesso em; 28 de maio de 2022.

Disponível em; <https://cosminha.jusbrasil.com.br/artigos/873012122/a-importancia-do-psicopedagogo-na-educacao-infantil-na-prevencao-das-dificuldades-de-aprendizagem>. Acesso em; 25 de maio de 2022.

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador, o Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (CNPq/PPGESA-Uneb), na condição de vice-líder e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM) e da Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão (RevNUPE); e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM).

A

Alunado 65, 71, 72, 76

Aprendizagem 6, 8, 14, 26, 27, 30, 33, 34, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

B

Biologia 29, 30, 31, 32, 33

C

Cultura 10, 11, 17, 20, 22, 30, 34, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 49, 55, 56, 63, 65, 81

E

Educação de jovens e adultos 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Educação profissional 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 18, 26, 65

Escola 6, 18, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Experiência pedagógica 30

Extensão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 55, 81

Extensão universitária 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 22, 27

H

História 12, 13, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 63, 66, 68, 69, 70

I

IFRN 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

M

Mundo do trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 18, 19, 23, 25, 26

P

Perfil aluno da EJA 62

Professor da EJA 61, 62, 65

Projeto político pedagógico 15, 16, 18, 19, 23, 25, 26, 27

Psicopedagogia institucional 71, 81

CIÊNCIAS HUMANAS:

DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

CIÊNCIAS HUMANAS: DIÁLOGO E POLÍTICA DE COLABORAÇÃO 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br